

A atuação da extensão universitária na Educação e promoção da Saúde através de *lives*

Gleiciane Nascimento Santos¹

Vitoria Maria Ferreira²

Sara Catarina Bastos Calixto³

Airte Leandro Freitas⁴

Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho⁵

Maria Rocineide Ferreira da Silva⁶

1. Introdução

No início do ano de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) emitiu para o mundo uma declaração de alerta sobre o contágio acelerado da Covid-19, doença respiratória causada por novo coronavírus detectado pela primeira vez no ano de 2019, em Wuhan, China ⁽¹⁾. Para o controle da disseminação dessa enfermidade, foram adotadas inúmeras medidas de proteção, dentre elas, o uso obrigatório de máscara e o isolamento social das populações.

Com o distanciamento social, as pessoas tiveram que passar grande parte do seu tempo em casa, aumentando paralelamente o período de utilização dos aparelhos eletrônicos e redes sociais, o que resultou em uma significativa mudança na forma de viver desses indivíduos. Nesta ótica, a pandemia impôs aos diversos setores da sociedade desafios em escala crescente ⁽²⁾, principalmente no âmbito da saúde e educação, evidenciando assim, uma necessidade emergente em se reinventar.

Uma possível alternativa, foi evidenciada através de dados sobre o uso de redes de comunicação e entretenimento, como Instagram, Whatsapp e Youtube. E assim, esse modo de se relacionar dentro de um contexto de distanciamento social tornou-se imperativo, assumido por diferentes atores sociais, como artistas, professores e diversos outros profissionais. Entre as ferramentas disponíveis nessas plataformas digitais, as transmissões ao vivo que permitem diálogo, conhecidas como *lives*, foram conquistando cada vez mais espaço e visibilidade.

¹ **Autor correspondente.** Acadêmica de Terapia Ocupacional - Universidade Estadual do Ceará (UECE) – Fortaleza/Ceará/Brasil. Email: gleicianesantos.eq@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5710-6285>

² Acadêmica de Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará (UECE) – Fortaleza/Ceará/Brasil. Email: Vih.maria@aluno.uece.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0179-3909>

³ Acadêmica de Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará (UECE) – Fortaleza/Ceará/Brasil. Email: saracbcaxito@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3648-4188>

⁴ Acadêmica de Terapia Ocupacional - Universidade Estadual do Ceará (UECE) – Fortaleza/Ceará/Brasil. Email: airte.leandro@aluno.uece.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2558-1708>

⁵ Doutoranda do programa de pós-graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde - Universidade Estadual do Ceará (UECE) – Fortaleza/Ceará/Brasil. Email: mirna.neyara@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000000258536532>

⁶ Professora Adjunta de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE) - Email: rocineide.ferreira@uece.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6086-6901>

É fundamental destacar que as *lives*, além de contribuírem para o processo formativo dos profissionais da saúde, em termos dos padrões éticos e sanitários, pode também capacitar os integrantes da comunidade para a autonomia do cuidado, da prevenção e da promoção da saúde, desde que possibilitem a atitude crítica e reflexiva, pela interface com a educação em saúde ⁽³⁾, criando assim um ambiente virtual de debate entre os assistidos e os que assistem, evidenciando ainda, as políticas públicas vigentes no Sistema Único de Saúde (SUS) e proporcionando a troca e disseminação de conhecimentos envolvendo a realidade atual, seja sobre educação, cultura ou saúde.

Assim, a partir de evidências apresentadas que indicam a relevância da temática, objetivou-se relatar a experiência de extensionistas na construção de espaços de troca de conhecimentos, através da utilização de *lives* no atual contexto pandêmico que o mundo está vivendo.

2. Métodos

Trata-se de um relato de experiência, um exercício rigoroso de aprendizagem que contribui para refletir sobre as diferentes experiências, implicando na identificação, classificação e reordenamento dos elementos da prática ⁽⁴⁾, afim de melhorar nossas ações. O relato foi realizado em agosto de 2021 e desenvolvido como parte das atividades de extensão do projeto Comunidade Universitária em Ação (COMUNA), da Universidade Estadual do Ceará (UECE), através da rede social Instagram.

No período que antecedeu a pandemia, as atividades do projeto Comuna eram realizadas presencialmente nos Centros Urbanos de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (CUCAs), com mais frequência no CUCA do Mondumbim, onde eram realizadas rodas de conversa junto com jovens da própria comunidade, tratando de assuntos voltados para a Educação e promoção da Saúde. Todavia, devido à pandemia foi preciso desenvolver novas estratégias para continuar com essas ações de forma virtual.

Diante disso, a experiência em questão refere-se ao relato das atividades, no contexto de pandemia, relacionadas ao período entre setembro de 2020 a julho de 2021, a partir da esquematização e sistematização das *lives* feita pelas próprias extensionistas do projeto COMUNA na rede social do Instagram sob a coordenação da professora responsável pelo projeto.

Assim, logo no mês de setembro de 2020, pensou – se nas transmissões ao vivo como um instrumento de educação e promoção da saúde. Nesse momento, em planejamento com a coordenadora do projeto, determinou – se que as *lives* seriam realizadas na última sexta de cada mês, com duração de uma hora e horário de início às 16h. Além disso, a divulgação das *lives* sempre é feita uma semana antes, por meio de post no feed do Instagram institucional e nos stories e as transmissões são salvas pelo IGTV e postadas no feed do Instagram para futuras visualizações.

Nesse contexto, as *lives* são realizadas mensalmente e no decorrer de cada mês promove-se uma temática diferente, de acordo com assuntos atuais e relevantes no âmbito da saúde, educação e cultura, abordando conteúdos diversos de interesse coletivo como o autocuidado, saúde da mulher e importância da vacinação, temáticas que são debatidas por docentes e profissionais da saúde.

3. Resultados

A iniciativa das *lives* tem como intento ressignificar o atual contexto da COVID-19, através de um encontro dinâmico e interativo entre a comunidade acadêmica e o público, cumprindo o papel social de democratizar o conhecimento.

No período de setembro de 2020 a julho de 2021 foram feitas nove *lives*, com temática escolhida em reunião com a coordenadora do projeto. De forma que, as principais *lives* foram: ‘Setembro amarelo – Juventude unida pela vida’, ‘HIV/AIDS A prevenção é coletiva’, ‘Mulher e saúde: Lutas cotidianas’ e ‘Abril azul de vários tons: Olhares para o autismo’.

Destaca-se que, até o dia 30 de agosto de 2021 o número total de visitas às *lives* disponíveis no Instagram do projeto computaram 929 visualizações, com uma média de 109 acessos por *live* realizada.

A partir desses dados sobre os acessos no Instagram, é perceptível um nível consideravelmente positivo de alcance das *lives*, oportunizando um espaço de aprendizagem para questionamentos e debates, principalmente envolvendo a juventude, considerando que mais de 60,8% dos nossos seguidores encontram-se na faixa etária entre 18 e 24 anos.

4. Considerações finais

Diante da realidade imposta pela pandemia, em que a população necessitou permanecer em isolamento social por um período considerável, o projeto COMUNA garantiu o seu papel de responsabilidade social, desenvolvendo novas estratégias de modo a se conectar com esse público neste cenário.

Dessa maneira, a utilização das transmissões em vídeo no formato de *lives* oportunizou o compartilhamento de conhecimento e a interação em tempo real com as pessoas, o que contribui efetivamente para um maior engajamento e vínculo com a juventude universitária e de outros territórios, além da promoção da educação em saúde.

Para as extensionistas, a organização das atividades nesse formato de *lives* é uma iniciativa inovadora e desafiadora, permitindo a condução do projeto acadêmico a diversos públicos, pelo alcance

oportunizado a partir do universo virtual, orientando tanto com relação às medidas de proteção orientadas pela OMS como outras de interesse plural e coletivo, e assim, propiciando uma troca de experiências a partir de uma construção coletiva do saber.

Referências

1. Guo, Y. R., Cao, Q. D., Hong, Z. S., Tan, Y. Y., Chen, S. D., Jin, H. J., Tan, K. S., Wang, D. Y., & Yan, Y. (2020). The origin, transmission and clinical therapies on coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak - an update on the status. *Military Medical Research*, 7(1), 11. <https://doi.org/10.1186/s40779-020-00240-0> [Links]
2. ESTELLES, M.; FISCHMAN, G. E. Imagining a post-COVID-19 global citizenship education. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 15, p. 1-14, 2020. <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.15566.051>
3. NEVES, V. N. S. et al. Utilização de *lives* como ferramenta de educação em saúde durante a pandemia pela covid-19. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 42, e240176, 2021. <https://doi.org/10.1590/ES.240176>
4. HOLLIDAY O. J. Para sistematizar experiências. 2nd ed. Brasília: [publisher unknown]; 2006. 128 p.

Participação dos autores na elaboração do artigo original

Gleiciane Nascimento Santos: Sistematização da produção textual; leitura documental, tratamento dos resultados e elaboração do texto em versão final.

Vitoria Maria Ferreira: Sistematização da produção textual; leitura documental, tratamento dos resultados e elaboração do texto em versão final.

Sara Catarina Bastos Calixto: Sistematização da produção textual; leitura documental, tratamento dos resultados e elaboração do texto em versão final.

Airte Leandro Freitas: Sistematização da produção textual; leitura documental, tratamento dos resultados e elaboração do texto em versão final.

Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho: Sistematização da produção textual; leitura documental, tratamento dos resultados e elaboração do texto em versão final.

Maria Rocineide Ferreira da Silva: Sistematização da produção textual; leitura documental, tratamento dos resultados e elaboração do texto em versão final.